

AS ESCOLAS CRISTÃS O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOÃO BATISTA DE LA SALLE

LAS ESCUELAS CRISTIANAS EL PENSAMIENTO EDUCATIVO DE JUAN BAUTISTA DE LA SALLE

THE CHRISTIAN SCHOOLS THE EDUCATIONAL THOUGHT OF JOHN BAPTIST DE LA SALLE

Juliana Rosa Alves Borges*
rosa.borges@ufu.br

Guilherme Saramago de Oliveira*
gsoliveira@ufu.br

Nayara Poliana Massa*
nayara@ifm.edu.br

Anderson Oramisio Santos**
anderson.santos@ufj.edu.br

*Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil

**Universidade Federal de Jataí, Jataí/GO, Brasil

Resumo:

Este artigo intenciona difundir o legado pedagógico deixado por João Batista de La Salle e evidenciar as principais características das Escolas Cristãs por ele fundadas, com a finalidade de atender crianças carentes. La Salle revolucionou o pensamento educacional e religioso na sociedade francesa do século XXVII concebendo a escola como ferramenta de transformação social e espiritual. A vista disso, almeja-se refletir acerca dos preceitos por ele implantados e confrontá-los com o sistema de ensino atual.

Palavras-chave: Pedagogia Lassalista. Inclusão Social. Formação Humana. Educação Cristã.

Resumen:

Este artículo pretende difundir el legado pedagógico dejado por João Batista de La Salle y destacar las principales características de las Escuelas Cristianas que fundó, con el objetivo de asistir a los niños necesitados. La Salle revolucionó el pensamiento educativo y religioso de la sociedad francesa del siglo XXII al concebir la escuela como una herramienta de transformación social y espiritual. Ante ello, pretendemos reflexionar sobre los preceptos implementados por él y confrontarlos con el sistema educativo actual.

Palabras clave: Pedagogía Lasaliana. Inclusión social. formación humana. Educación Cristiana.

Abstract:

This paper intends to spread the pedagogical legacy left by João Batista de La Salle and to highlight the main characteristics of the Christian Schools he founded, with the purpose of assisting needy children. La Salle revolutionized educational and religious thinking in 27th century French society by conceiving the school as a tool for social and spiritual transformation. In view of this, we aim to reflect on the precepts implemented by him and confront them with the current educational system.

Keywords: Lasallian Pedagogy. Social Inclusion. Human Formation. Christian Education.

1. Introdução

A escola tal qual a experienciamos é fruto da luta de pessoas que dedicaram suas vidas em prol de um sistema de ensino humanista e igualitário. Na antiguidade o acesso à educação era exclusivamente para os ricos, brancos e do sexo masculino. Quando as meninas eram contempladas, a meta era a alfabetização, ensinar os afazeres domésticos e desenvolver algumas habilidades específicas, como bordado, costura, etc., nada referente à conhecimentos científicos e acadêmicos. As famílias contratavam professores particulares para ensinar individualmente seus filhos. Não existia uma formação docente estruturada, nem um currículo regulamentado. As aulas ocorriam com a utilização do método diretivo, tornando os estudantes sujeitos no processo de aprendizagem e nunca protagonistas.

João Batista de La Salle viveu em um cenário pré-revolucionário, o reinado de Luís XIV, assinalado por guerras, fome, subversões religiosas, acordos políticos e militares. Todavia, acontecia também o Renascimento, um fenômeno cultural e global que provocou transformações profundas na coletividade e fomentou a busca pelo conhecimento filosófico, artístico e científico. A sociedade passava por transições em várias áreas, até mesmo religiosa, tornando-se extremamente turbulenta.

Durante o período que estudou em Paris, ao andar pelas ruas, João Batista percebeu o crescente número de crianças desfavorecidas. Seus conhecimentos filosóficos, teológicos e principalmente sacerdotais não o permitiram ignorar a conjuntura. O contraste da opulência na nobreza com a escassez na população em geral foi um combustível para sua ação na sociedade francesa. Tendo como projeto de vida cristã o amor ao próximo, transformou-o também em um projeto pedagógico voltado para a salvação das almas e melhoria da qualidade de vida dos educandos. Sendo que a meta primordial era despertar o sentimento de bem conhecer e bem viver

A idealização de uma escola para as crianças pobres trazia consigo um caráter inclusivo, já que os ricos tinham acesso através do método individual. O amor despretensioso ressaltado no evangelho estava no âmago de seu feito e se revelava nas renovações implantadas a fim de atender um público com restrições sociais severas. A gratuidade, o método simultâneo, a constituição física bem projetada, o investimento em preparação docente e a doutrina cristã são aspectos observados nas Escolas Cristãs. Tudo pensado para o sucesso estudantil do ponto de vista terreno e espiritual.

O aluno ocupou posição central na pedagogia Lassalista sendo acolhido pelo professor que deveria conhecer cada um individualmente. A escola deveria ser um lugar desejável para as crianças pobres, tanto que seu acesso e permanência eram alvo de muita atenção por parte dos mestres e irmãos Lassalistas. O protagonismo estudantil acontecia durante as orações, reflexões e no exercício de ofícios especiais. Assim ocorria também o reconhecimento da infância, até então ignorada, e a valorização discente. La Salle

trabalhou com uma ótica motivacional tanto em relação ao aluno quanto ao professor. Enfim, a escola tornou-se um lugar sagrado e com funcionalidade social.

Neste artigo pretendemos apresentar um breve histórico de vida de João Batista de La Salle e divulgar o legado por ele deixado. Intenciona-se também promover uma reflexão no tocante as concepções Lassalistas sobre a docência e conhecer os princípios pedagógicos por ele defendidos. Ademais, cabe confrontar essas informações com a estrutura do sistema de ensino que temos hoje. Quais foram as evoluções desde então?

2. Um breve histórico sobre a vida e obra de João Batista de La Salle

João Batista de La Salle, sacerdote, filósofo e pedagogo francês, nasceu em 30/04/1651 na cidade de Remis. Era o primogênito de uma família nobre com 11 filhos. Seus pais, Luís de La Salle e Nicolle Moët de Brouillethe proporcionaram uma formação cristã bem consolidada. Desde pequeno João Batista gostava de artes, músicas clássicas e sacras e brincava repetindo liturgias em um pequeno altar improvisado por sua mãe.

Sempre foi estudioso e demonstrava um forte desejo de seguir a carreira sacerdotal. Aos onze anos obteve a tonsura de idade e aos dezesseis foi empossado cônego da Catedral de Remis. A situação econômica de sua família garantiu-lhe uma boa educação e ainda o convívio com meios cultos nos quais estavam incluídas famílias ricas e nobres.

Com dezoito anos, recebeu o título de Mestre das Artes Livres e posteriormente ingressou-se na Universidade Sorbonne, graduando-se em Filosofia e Teologia. La Salle conciliava os estudos com a evangelização, oração e caridade, uma vida dedicada à obra de Deus e à expansão do Seu reino. Como sacerdote e catequista, no Seminário São Sulpício em Paris, ensinou os princípios do cristianismo a 4000 crianças, percebendo assim, seu dom de educador.

Com a morte de seus pais, ele assumiu a responsabilidade pela formação dos irmãos menores e ainda a administração dos bens de sua família. João Batista se dedicou com tamanho esmero que seus irmãos também se tornaram religiosos. Em 1678, foi ordenado padre dois anos mais tarde recebeu o título de doutor em Teologia.

João Batista não desprezou sua vocação para educar e trabalhou firme para que seus anseios de uma sociedade mais igualitária se sancionassem. Ele não se conformava com o fato das pessoas pobres, que eram a grande maioria, não terem acesso a instrução. Com a morte de seu mentor espiritual Padre Nicolás Roland, La Salle assumiu a direção de uma fundação que se destinava a educação gratuita de meninas carentes. Nesse período recebeu um convite para fundar escolas para crianças pobres, que viviam em situação social desfavorável. Seu público-alvo era principalmente os filhos de agricultores e artesãos

que recebiam salários miseráveis. Finalmente seu projeto ganha forma na organização padronizada de escolas e aulas, bem como com a atuação de um corpo docente que mantinha uma vida comum.

La Salle tinha em mente a importância da formação docente para um ensino de qualidade e investia nessa causa, tanto que fundou escolas específicas para este fim. Em sua concepção, a atitude professoral em termos pedagógicos era de extrema valia, mas também a postura cristã e humana, que servia como exemplo para aquelas crianças que viviam a esmo de si mesmas, e tão distantes da salvação.

Para potencializar a eficácia de sua ação, La Salle abandonou o luxo da casa paterna e foi viver em uma casa alugada com jovens professores que eram mal vistos socialmente. Sua intenção era não ser estranho à situação que eles enfrentavam e ao mesmo tempo ser reconhecido como um deles. Iniciou-se assim uma associação educativa que conferiu consistência e continuidade às escolas pelas quais ele respondia. Toda sua habilidade cognitiva, afetiva e espiritual estava a serviço daquele povo que carecia de ser tratado com dignidade. João Batista abriu mão de privilégios financeiros e até de seu canonicato a fim de trazer excelência para os que viviam em situação de infortúnio. Em suas memórias La Salle (2012f) diz:

Eu me imaginava que a direção que assumia das escolas e dos mestres não passaria de orientação exterior; que ela não me comprometeria com eles mais que a prover por seu sustento e a cuidar para que desempenhassem seu emprego com piedade e empenho. [...] Pelo que parece, esse foi o motivo por que Deus, que tudo governa com sabedoria e suavidade, e que não costuma forçar a inclinação dos homens, querendo levar-me a assumir o inteiro cuidado das escolas, o fez de modo imperceptível e ao longo de muito tempo, de maneira que um compromisso me levou a outro, sem que o tivesse previsto desde o começo (LA SALLE, 2012f, p. 7).

João Batista fundou a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs e, não obstante a resistência política e eclesiástica, sua obra prosperou. Naquela época, tanto a atitude revolucionária em relação ao ensino quanto a questão da gratuidade incomodavam as autoridades. Cunha (2000) comenta que

[...] sua origem aristocrática permitiu-lhe reunir subvenções de senhoras ricas e piedosas para a manutenção das escolas, nas quais introduziu importantes inovações pedagógicas, até mesmo o ensino em vernáculo e o ensino coletivo (CUNHA, 2000, p.48).

O princípio pedagógico aplicado visava a formação integral e considerava questões cognitivas, espirituais e emocionais.

Logo haviam várias casas atendendo muitos estudantes e, dentro em breve a congregação inaugurou um Seminário para Mestres onde ensinavam leitura, matemática, física, pedagogia, gramática, músicas sacras e catecismo católico. La Salle foi pioneiro na idealização de centros especializados na formação docente, escolas para recuperação de jovens infratores, para formação técnica e para o ensino de idiomas modernos, artes e ciências. As escolas por ele fundadas possuíam autenticidade pessoal, didática e cristã. A vista disso, Gauthier (2014), o considera precursor da pedagogia moderna.

A expansão de seus ideais superou suas próprias expectativas espalhando-se pelo mundo. A Congregação de La Salle chegou ao Brasil em 1907 e beneficiou crianças mineiras, cariocas e gaúchas. O educador, João Batista, faleceu em 1719, na cidade de Saint Yon, todavia, seus princípios pedagógicos ainda perduram e contribuem para a formação de muitas pessoas oportunizando melhores condições de vida.

A igreja católica reconheceu em João Batista de La Salle uma vida dedicada à educação dos pobres. Por conseguinte, o Papa Pio XII o canonizou e concedeu-lhe o título de Padroeiro dos Educadores. Seu carisma e determinação tiveram seguimento na pessoa dos irmãos Lassalistas e podem ser experimentados na rede La Salle de ensino com várias escolas espalhadas por todo o mundo, que preservam seus pensamentos educativos (CRUZ TERRA SANTA, 2022).

3. O legado de La Salle: “Educação para todos”

A necessidade de recursos financeiros para manter as escolas levou à “perda da classe social” e uma maior aproximação da comunidade. Na prática, crianças de famílias com considerável poder aquisitivo, que antes não eram admitidas nas Escolas Cristãs, passaram a ser incluídas entre os alunos. Ou seja, a exclusividade para os pobres não mais prevalecia. La Salle fecunda uma escola que adota docência coletiva e atende conjuntamente vários jovens e crianças, de diferentes classes sociais, ofertando educação básica.

Destarte, João Batista de La Salle passou a ser perseguido pelo corporativismo dos mestres-calígrafos, a saber: professores sem formação que recebiam alunos na sua própria casa ou em outros ambientes para ensinar-lhes o pouco que sabiam (ARIÈS, 2015). Eles criticavam tenazmente a pedagogia aplicada, método simultâneo, e o fato de todos receberem educação gratuita e com a mesma qualidade.

Nota-se que a perda de alunos nas escolas com fins lucrativos afetou drasticamente seu progresso justificando os inúmeros atos de vandalismo, ações judiciais e atentados impetuosos contra as Escolas Cristãs. Bédel (1998) afirma que a acusação mais grave que imperava contra La Salle era de não haver qualquer distinção entre ricos e pobres nas suas escolas. Destaca-se que a legislação que regia o sistema de ensino francês naquela época garantia certos privilégios para os ricos.

João Batista, apesar de não estar diretamente envolvido na docência e de não se propor a redigir compêndios sobre a educação, representou um forte elo filosófico e teológico que certificou o êxito de seus professores em sala de aula. Como líder de um grupo de colaboradores sua essência foi a fomentação do espírito de cooperação e de corações voltados para Deus.

O educador tinha clareza da imprescindibilidade da ação educativa no processo de formação humana e evangelização das pessoas pobres. A escola representava um lugar seguro para que as crianças

pudessem ficar enquanto seus responsáveis trabalhavam. Desta forma, para ele, esta deveria ser mais que um local destinado à consagração do intelecto ou à propiciação de convenções sociais. Sua meta era a formação cristã e integral.

Nesta perspectiva, La Salle tinha os olhos sempre voltados para a realidade vivenciada pelos seus alunos. A defesa de medidas palpáveis para impedir que pais sem instrução dificultassem o acesso de seus filhos à educação era uma constante em sua rotina. Em relação a valorização discente, suas experiências e cultura eram consideradas nas situações didáticas, garantindo a aplicação imediata da aprendizagem.

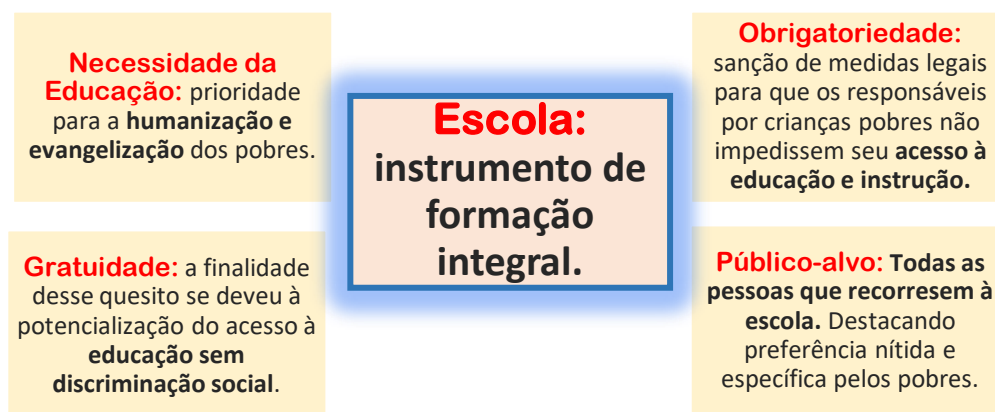
A gratuidade cumpria especificamente a função de facilitar o item supramencionado e levar os privilégios da instrução a todos de forma igualitária. Por isso, La Salle como fundador levantava fundos, em instâncias diversas, para garantir que não houvesse distinção no acesso à escola e na qualidade de ensino ofertado. Ressalta-se que ele revolucionou a atitude religiosa no seu tempo ao incentivar a nobreza, clérigos e ricos em geral a fornecer recursos para prover docentes e escolas para os pobres.

[Os Irmãos] não receberão, nem de seus alunos, nem dos pais destes, nem dinheiro, nem presente algum, por diminuto que seja, e independente do dia ou da circunstância. [...] Manifestarão afeição igual a todos os alunos, mais, inclusive, aos pobres que aos ricos (LA SALLE, 2012i, p. 28).

Nesse prisma, todos que recorressem à escola eram atendidos, sem preconceitos. Todavia, o âmago de seu projeto era oportunizar a educação adequada às crianças pobres, por isso, embora não fosse sua intenção discriminar pessoas, sua preferência pelos pobres era clara.

No Guia das Escolas Cristãs percebe-se que a Escola Lassalista foi idealizada desde os móveis, a forma de organização das turmas, a postura docente, as aulas, disciplina, orações, etc. É mister admitir que a ciência se fez presente no ideal humanista de educação, e que esta recebeu contornos burocráticos e científicos que conferiram rigor à sua ação. Ainda, realça-se seu status de instrumento de formação integral. Veja na figura 1, os aspectos defendidos por La Salle na instituição de um ensino popular de qualidade.

Figura 1 - Aspectos defendidos por La Salle na instituição de um ensino popular de qualidade.



Fonte: Autoria própria baseada em Menezes (2006, p.75).

La Salle colocava o aluno no centro do processo educativo visando conquistar seu gosto pela escola. A didática era pensada a partir da posição ocupada socialmente pelo mesmo. Assim, o ambiente escolar deveria ser agradável para que o discente sentisse vontade de frequentá-lo. João Batista descreveu esse processo como “[...]tocar os corações das crianças” (LA SALLE, 2012d, p. 108). Nota-se no percurso de João Batista o início da luta por educação de qualidade para todos, bem como a percepção do importante papel social desenvolvido pela escola.

4. A práxis docente conforme os princípios Lassalistas

Um dos grandes desafios enfrentados por La Salle foi a falta de motivação dos professores. Naquele momento histórico, a figura do professor não era assaz reconhecida. Outrossim, ele investiu na construção de uma imagem respeitável para os mestres, distinta do clero e do povo. Primordialmente, manteve unido aquele grupo de pessoas que comprometiam suas vidas, em prol da educação dos menos favorecidos, e os orientou constantemente. A restauração da auto estima foi um dos pontos chave para que os professores realizassem sua missão com dignidade. Trezzi e Pauly (2017) afirmam que “[...]eles criaram para si uma nova imagem profissional, a de professores cristãos ligados à Escola Cristã e não ao estado sacerdotal, muito menos à Corporação de Mestres Calígrafos oficializada por privilégio real [...]” (TREZZI; PAULY, 2017, p. 19).

No Guia das Escolas Cristãs fica explícito que elas devem agradar alunos e professores na mesma medida. Assim, a proximidade do líder La Salle e a escuta em relação aos anseios docentes foi determinante para a eficácia da educação ofertada nas escolas Lassalistas. João Batista, em suas meditações, lidava com a docência como uma vocação divina e exortava seus cooperadores e mestres neste sentido. "Vós sois os embaixadores e ministros de Jesus Cristo no emprego que exerceis. Por isso, deveis desempenhá-lo como representantes do próprio Jesus Cristo" (LA SALLE, 2012c, p. 441).

La Salle foi pioneiro na formação de professores em massa, ele percebia que os novos métodos só triunfariam caso tivesse pessoas preparadas ao seu lado. Segundo Saviani (2009), o Seminário dos Mestres, por ele organizado, em 1684, na Europa, foi considerado a primeira Escola Normal.

Para João Batista, os professores deveriam estar devidamente capacitados. Os novatos não podiam ser deixados sozinhos na sala de aula, mas estavam sempre acompanhados de um veterano apto a contribuir com sua evolução tanto em relação ao conteúdo quanto ao manejo da turma. A docência era avaliada do ponto de vista comportamental e prático.

Aos mestres e colaboradores cabia o planejamento prévio das aulas e todas as estratégias elencadas cumpriam funções do ponto de vista didático. A ação docente era intencional, o detalhamento metodológico que sobressai nos documentos destinados a relatar o procedimento dos Irmãos La Salle alcança desde as orações e orientações cristãs até o apontamento das penas para o ensino da escrita,

perfazendo uma liturgia pedagógica. La Salle especifica pelo menos quatorze elementos importantes no processo de apontar as penas, por exemplo, “[...] como tirar a penugem, como segurar a pena entre os dedos, como usar o canivete para encavá-la, que ângulo deixar para cada tipo de escrita” (LA SALLE, 2012a, p. 77).

A unidade cristã fazia-se presente na linguagem, vestimenta e forma de agir dos professores. O desenvolvimento espiritual, visando a salvação das almas, e o cognitivo, a aprendizagem para a vida, estavam alinhados a condutas coerentes em toda a equipe. Os professores eram vistos como alguém que trabalhava gratuitamente a serviço do Pai celestial e não como um mero trabalhador que realizava sua tarefa em troca de dinheiro. Outrossim, eles deveriam exercitar cotidianamente a dedicação de um amor desprovido de qualquer vantagem. Simultaneamente, La Salle conquistou a aprovação do Concílio de Trento e o enaltecimento professoral.

Deus vos chamou ao vosso ministério para promover a sua glória e infundir nos alunos o espírito de sabedoria e de luz, a fim de conhecê-lo e iluminar-lhes os olhos do coração. Por isso, lhes prestareis contas se instruístes bem os que estiveram sob vossa direção (LA SALLE, 2012 b, p. 474).

O status de educadores católicos era sustentado por meio da promoção de instrução acadêmica, disciplina, boa conduta na escola, orações constantes, espírito piedoso e educação conforme os princípios do evangelho (LA SALLE, 2012i). Nessa perspectiva, uma criança fora da escola estaria perdida tanto no plano terreno quanto espiritual. La Salle demonstrava genuína preocupação com os índices de evasão escolar e requeria dos professores que apresentassem relatórios sócio antropológicos sobre as famílias dos estudantes a fim de auxiliá-las em suas dificuldades.

A articulação da instrução com a salvação das almas trouxe nova perspectiva para o ato educativo. “A cada hora do dia, serão feitas algumas orações curtas, que servirão ao mestre para renovar a atenção sobre si mesmo e à presença de Deus e, aos alunos, para habituá-los a pensarem, de vez em quando, em Deus [...]” (LA SALLE, 2012a, p. 27).

Na concepção de La Salle, o professor era uma figura extremamente carismática, acolhedora, que inspirava confiança e admiração pelo seu conhecimento e sabedoria. Sua ação pedagógica pressupunha originalidade e inclusão da cultura em geral e da realidade vivenciada pelo discente. A identidade cristã fazia parte da estruturação do currículo (conteúdos, atitudes, métodos, organização do tempo e espaço escolar, etc.) e processos que eram vivenciados particular ou conjuntamente na classe.

O líder dos Irmãos Lassalistas contemplava a criança como um espaço acessível para que a aprendizagem se efetivasse. No processo pedagógico, alunos e professores eram seres humanos em desenvolvimento, não havendo, portanto, relação de superioridade entre ambos. A função do professor sofreu modificação em relação ao que era até então praticado, pois o docente adulto por uma questão de

maturidade devia reunir os subsídios trazidos pelas crianças e encontrar a melhor forma para instruí-las e ampliar seus próprios conhecimentos em um procedimento de aprendizagem mútua.

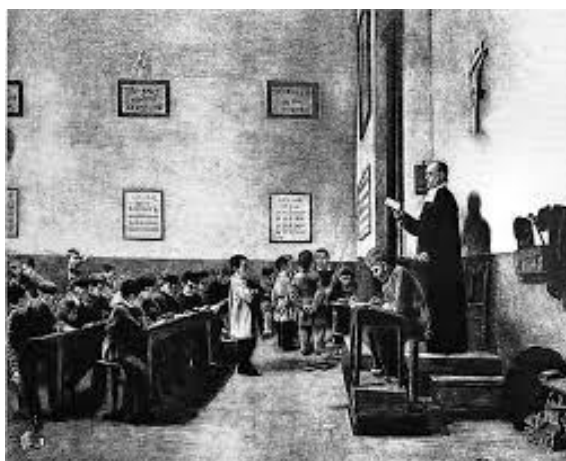
Entre os frutos do trabalho docente, observava-se a oportunidade da ação cidadã dos educandos na sociedade reproduzindo nela os preceitos da fé em Jesus Cristo. O professor assumiu a condição de autoridade epistêmica e espiritual. O bem-estar discente deveria ser preservado nos mínimos detalhes. A observação pormenorizada da postura estudantil durante as aulas ocorria corriqueiramente de forma que a disciplina global se comparava ao militarismo. Nota-se assim o antagonismo entre inovação e tradição nas escolas Lassalistas.

O mestre cuidará para os alunos manterem o corpo o mais ereto possível, inclinando-o somente um pouco para a frente, sem tocar a mesa, de maneira que, estando o cotovelo apoiado nesta, o queixo possa ficar encostado sobre o punho. É necessário que o corpo esteja um pouco voltado, desimpedido, para o lado esquerdo e que todo o peso do corpo caia sobre o mesmo lado. O mestre lhes fará respeitar com exatidão todos os aspectos referentes à postura do corpo, de acordo com as normas da escrita (LA SALLE, 2012a, p. 73).

A interação professor/aluno era valorizada por viabilizar a humanização e salvação da juventude, até então extraviada. Os reflexos dessa formação integral eram percebidos na vida pessoal, nas famílias, nos aspectos profissionais e sociais que envolviam os alunos tanto no ambiente rural quanto urbano.

A imagem a seguir é um retrato produzido pelo artista F. Bouvin (1873) conforme a descrição contida no Guia das Escolas Cristãs de uma sala de aula das Escolas Cristãs.

Imagem 1- Retrato produzido pelo artista F. Bouvin (1873)



Fonte: Rousset (1979, p. 146).

5. A pedagogia de João Batista de La Salle

Para João Batista de La Salle o processo pedagógico trazia consigo um escopo, o “ensinar-lhes a bem viver” (LA SALLE, 2012i, p. 18). Assim, a formação ética, moral, religiosa e profissional estavam inclusas na aprendizagem para a vida. Imbuído do sentimento cristão incorporou em suas escolas, práticas devocionais e sociais, tornando-as um espaço de acolhimento e crescimento pessoal.

O amor abnegado retratado no evangelho era um projeto de vida e não apenas uma estratégia didática. Portanto, nas escolas Lassalistas sua vivência fazia parte da formação do sujeito. Inclusive as Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs são claras a esse respeito ao declarar:

Amarão ternamente a todos os seus alunos, não se familiarizando, porém, com nenhum deles, e nunca lhes darão nada por amizade particular, mas somente como recompensa e estímulo. Manifestarão afeição igual a todos os alunos, mais, inclusive, aos pobres que aos ricos, uma vez que, por seu Instituto, estão encarregados muito mais daqueles do que destes (LA SALLE, 2012i, p. 29).

Nas Escolas Cristãs identificavam-se características pontuais que foram determinantes para uma gestão exitosa. Trezzi (2018) *a priori* destaca que o diretor devia velar para que houvesse excelência no ofício educativo. Posteriormente, o serviço prestado à comunidade precisava ser eficaz a fim de que a escola cumprisse seu papel social. E finalmente, quanto maior fosse o nível de satisfação dos pais e alunos maior seria a clientela atendida pela escola. Esses aspectos destacados pelo autor supracitado serviam como parâmetro para avaliar a prática docente e eram alcançados a partir da adoção de estratégias pedagógicas que facilitavam o trabalho dos mestres.

O método simultâneo, ao mesmo tempo que ampliou o atendimento educacional, trouxe consigo inúmeros desafios. Consequentemente, medidas didáticas para assegurar e favorecer o ensino foram acatadas pelos irmãos das Escolas Cristãs. No cerne do pensamento pedagógico de La Salle estavam a ordem e o silêncio. “Sendo o silêncio um dos principais meios para se estabelecer e manter a ordem na escola” (LA SALLE, 2012i, p. 32). O silêncio agenciava a ordem e mantinha o estudante concentrado no que era ensinado. A potencialização da aprendizagem foi possível mediante o cumprimento desses preceitos que se aplicavam a todos que estavam presentes no ambiente escolar, desde diretor até alunos.

O silêncio e a ordem tornavam o ambiente propício à oração, ao estudo da Palavra e à adoração genuína à Deus, que exigiam reverência e dedicação individual. Como afirma Lauraire (2014), o Guia das Escolas Cristãs descreve que sempre antes das aulas ocorriam momentos destinados à essa finalidade. Após o toque do sinal os alunos se ajoelhavam e mantinham postura respeitosa e compenetrada para realizar suas preces. “Tão logo a sineta parar de tocar, o encarregado iniciará a oração, em voz forte, clara e pausada: após haver feito o sinal da santa cruz, [...] iniciará o *Veni Sancte Spiritus*” (LA SALLE, 2012a, p. 25). Outrossim, como instigador dos sentidos e sustentador da ordem, o silêncio fazia parte da formalidade da aula.

A ordem, além de despertar sensações contribuía para o melhor aproveitamento do tempo do professor e do aluno. Ela podia ser percebida na entrada e saída, nas orações, na seleção dos conteúdos, na metodologia, na maneira de aplicar a disciplina ou recompensar uma atitude positiva e na busca pela perfeição em todo o processo pedagógico. No século XVII, segundo Gauthier (2014), a desordem era

entendida como origem do pecado. Em contrapartida, a ordem sujeitava as pessoas aos bons hábitos, tornando-as cidadãos educados, cultos e cristãos. Com o estabelecimento da ordem a aula ganhou proporção espiritual e cidadã.

Não se tolerará que brinquem, correndo ou jogando, durante esse tempo, no quarteirão junto à escola; ou que, de qualquer forma que seja, incomodem os vizinhos; mas cuidar-se-á que andem de modo tão comportado na rua onde está a escola, e que permaneçam depois, ante a porta, aguardando que seja aberta, com tal compostura que os passantes possam ficar edificadas (LA SALLE, 2012a, p. 21).

A vigília cumpria o intento de trazer as crianças para os caminhos desejáveis e afastá-las dos maus desígnios. Assim, os professores eram advertidos a encontrar o equilíbrio entre gentileza e rigidez. “Se tendes para com eles a firmeza de pai para tirá-los e afastá-los do mal, deveis ter-lhes também a ternura de mãe para acolhê-los e fazer-lhes todo o bem que depende de vós” (LA SALLE, 2012e, p. 232). Esse cuidado com as crianças propiciava o bom funcionamento das escolas fundadas por João Batista.

Outro fator de grande relevância era a impossibilidade de aprovar alunos que não tivessem o domínio do conteúdo trabalhado. La Salle admoestava seus colaboradores dizendo: “Cuidarão muito particularmente de não apresentar ao Inspetor, para ser promovido, nenhum aluno que não esteja bem capacitado” (LA SALLE, 2012c, p. 40). O zelo e vigilância se estendiam ao desenvolvimento cognitivo. A palavra “bem” apareceu inúmeras vezes no Guia das Escolas Cristãs sempre enfatizando alguma ação realizada, como por exemplo ler bem, calcular bem, etc. Isso não quer dizer que não havia flexibilidade para auxiliar alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem devido às condições vivenciadas fora da escola. No entanto, esse cuidado de não permitir a progressão automática incitava maior esforço estudantil e otimizava os resultados pedagógicos.

Nas Escolas Cristãs não havia ostentação, as lições de equidade e solidariedade aconteciam na prática. O desjejum e a hora da merenda não eram apenas destinados à alimentação, mas à partilha. Aqueles que tinham melhores condições levavam o lanche e dividiam com os colegas. Todos os detalhes eram ponderados visando o bem-estar coletivo, a prática do bem e a ativação do anseio de estar ali.

O equilíbrio transmitido pelo ambiente escolar e pelas pessoas que nele atuavam eram notáveis. O objetivo principal era que os estudantes adotassem o Cristiano como filosofia de vida, e a rotina da escola tornava isso natural. O método simultâneo não excluía o atendimento individual, sempre que necessário. O ritmo de aprendizagem discente era respeitado e a organização sequencial das classes patrocinava a avaliação formativa. Os alunos protagonizavam ao exercer ofícios que lhes eram concedidos. A escola foi idealizada para atender suas necessidades primordiais, assim a estrutura era adaptada às condições de vida do público-alvo.

Conforme La Salle (2012h) a coordenação documental do processo pedagógico ocorria por meio de fichas individuais que retratavam a situação discentes em relação ao que havia sido proposto e também

de relatórios que traziam a realidade cotidiana do aluno fora da escola. O apoio da família, material para as aulas, sempre foi um pré-requisito para que as crianças fossem admitidas. O amor foi pedagogizado e experienciado no sentimento, comportamento e pensamento cristão.

La Salle reconhecia a escola como o local destinado aos primórdios do aperfeiçoamento humano, em suas reflexões pensava a evolução pessoal vinculada à aprendizagem. Ele assinalou que uma criança pobre “sabendo ler e escrever, é capaz de tudo” (LA SALLE, 2012a, p. 197). Assim a alfabetização bem efetivada, era o pontapé inicial para que a leitura de mundo fosse empreendida. Mesmo tentando de todas as formas evitar a evasão escolar La Salle visava a preparação de seus alunos para se caso evadissem estivessem aptos a cuidar de si.

Assim que chegam à idade de trabalhar, são retirados da escola, não mais podendo voltar a ela, pela necessidade de ganhar a vida. [...] Ao deixá-la, só sabem ler imperfeitamente o latim e, em pouco tempo, esquecem o que sabiam, donde resulta que nunca saberão ler nem em latim nem em francês. [...]. Com efeito, quando se começa a ensinar as crianças a leitura pelo francês, elas ao menos sabem ler bem ao saírem da escola (LA SALLE, 2012g, p. 32).

Preliminarmente, deveria existir uma associação dos conteúdos ensinados com a realidade próxima ao aluno. As disciplinas não cumpriam o designo de preparar o discente para exercer no futuro uma profissão. A profissão era aprendida concomitantemente com os tópicos selecionados pelo mestre, deste modo a aplicação era imediata. Teoria e prática se comunicavam com bastante harmonia conforme afirma Manacorda (2010) em suas observações acerca do Guia das Escolas Cristãs:

Na sexta ordem da escrita redonda e na quarta da escrita cursiva, introduzia-se um conteúdo que, pelo nome, parece nos levar atrás, mas que, na realidade, é a parte mais inovadora destas escolas: a ortografia; [...]. Indicam-se, em seguida, algumas destas escritas burocráticas, cartoriais e privadas: contratos, quitações, obrigações, procurações etc., que, após os exercícios de transcrevê-las, os próprios alunos as escreviam sem mais copiá-las. Dessa forma, sob o título antigo de ortografia, escondia-se o fato mais moderno dessa escola (MANACORDA, 2010, p. 282).

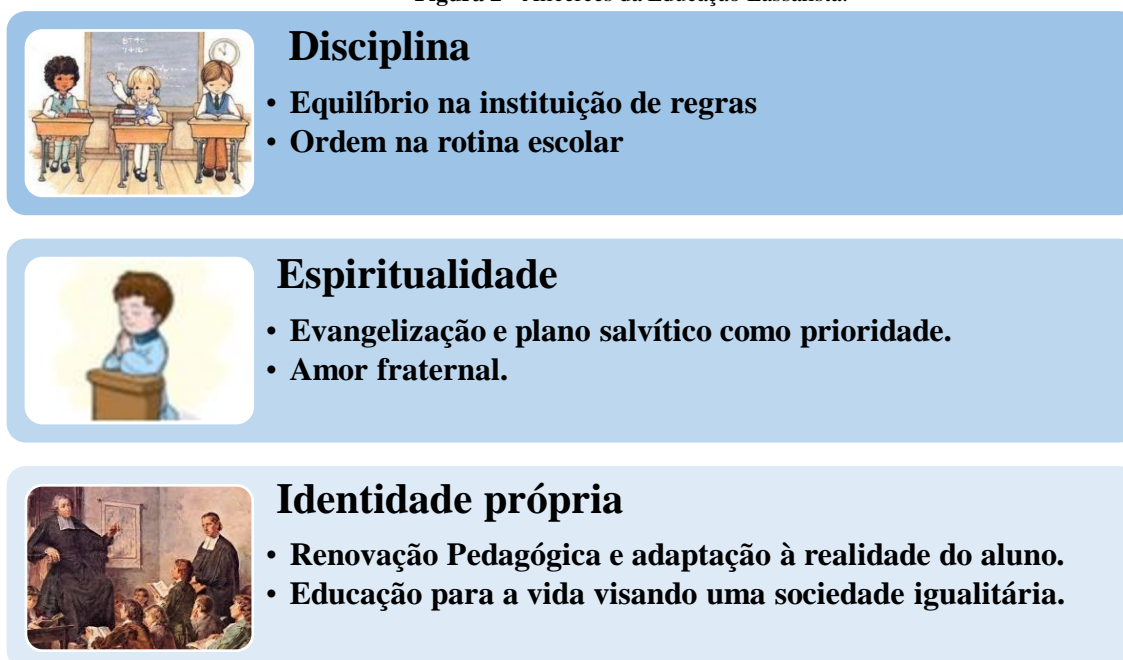
João Batista, aclarou a enorme esperança que tinha na escola como fator de transformação na sociedade do seu tempo. Suas condutas eram alicerçadas no evangelho de Mateus onde Jesus proclama: “Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus” (Mt19,14). E ainda na resposta de Jesus em relação ao grande julgamento. “Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer” (Mt 25, 45). O mentor e fundador das Escolas Cristãs imitava o imenso amor de Deus pelas crianças. A ação comunitária e altruísta dos irmãos (para a evangelização) e colaboradores (preparados em Seminários para mestres rurais) exigia dedicação exclusiva ao magistério.

Imprescindivelmente, a educação nos modelos Lassalistas previa e incentivava as recompensas muito mais que as punições. As punições requeriam aceitação por parte do aluno e exigia experiência docente para que não houvesse humilhação ou menosprezo em relação ao estudante. O amor na atitude

punitiva deveria surtir a mudança esperada. A recompensa obedecia a níveis conforme o grau de dificuldade da ação efetivada pelo estudante. Os alunos não eram meros receptores de conteúdo, pois participavam do processo educativo. Tanto a punição quanto a recompensa visavam melhorar o desempenho estudantil e sua formação humana. Nas Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs o amor no ato corretivo é realçado como parte importante da formação do sujeito.

Disciplina, evangelização e amor fraternal eram peculiares na ação educativa exercida pelos professores. Todas as decisões em relação ao currículo e condutas empreendidas tinham como fundamento estes três adjetivos cuja meta era a formação de pessoas inspiradas a seguir o evangelho e propagá-lo. É mister ressaltar que o ambiente com esse protótipo beneficia a aprendizagem e nas Escolas Cristãs de forma bastante significativa. A figura 2 apresenta, em síntese, o alicerce da educação Lassalista.

Figura 2 - Alicerces da Educação Lassalista.



Fonte: autoria própria com base em Menezes (2006)

A escola funcionando nesses moldes requeria uma metamorfose na mentalidade pedagógica de todas as pessoas que estavam envolvidas no ensino. As estruturas física e metodológica renovadas foram um enorme diferencial, mas a formação dos educadores na sua essência foi o maior investimento de João Batista de La Salle. O fundador das Escolas Cristãs acompanhou a iniciação e evolução dos irmãos e colaboradores no magistério, a motivação deles era o apostolado. O exercício diário dos mandamentos divinos sobre como deveriam ser educadas as crianças.

No tempo corrente, as escolas Lassalistas visam manter o engajamento social e canônico. A dialética da origem pecaminosa da raça humana e da misericordiosa graça salvadora de Deus se manifesta

nos ensinamentos como extensão da justiça e reino celestiais. A cultura da paz é amplamente difundida e o amor ao próximo propagado em atos de solidariedade e caridade. O objetivo é fortalecer os valores do evangelho no mundo moderno e amoldar a realidade atual àquela anunciada por Jesus Cristo.

Ao contrário do que acontecia na sua origem, as escolas da rede La Salle cobram mensalidades, apenas os filhos dos funcionários estudam sem custos. No entanto, são mantidos núcleos sociais que atuam como creches atendendo crianças carentes gratuitamente. Não obstante o esforço de todos envolvidos no processo de aprendizagem, nota-se que uma parte importante da essência defendida pelo fundador ficou para trás.

A atenção às demandas vigentes tem exigido dos Irmãos Lassalistas criatividade, renovação pedagógica e adaptação a novas situações de ensino. A sensibilidade para lidar com a globalização e educar uma geração tecnológica sem abandonar os preceitos cristãos impõe um desafio extra, todavia a formação humana integral para ação responsável na sociedade prevalece na alma de seus projetos políticos pedagógicos.

6. Considerações Finais

A igreja teve um comprometimento irrefutável no surgimento e estruturação da escola tal como é nos nossos dias. Percebe-se que a articulação entre moral, educação e religião já estava embutida na mentalidade das pessoas nos séculos passados. A demanda inicial era a alfabetização para a leitura e interpretação do evangelho tendo como finalidade a melhor compreensão das pregações sacerdotais. Além desse objetivo as Escolas Cristãs Lassalistas ansiavam melhorar a qualidade de vida da população mais carente.

João Batista de La Salle era uma mente privilegiada. Revolucionou a sociedade francesa do século XXVII e os reflexos dessa ação se espalhou por vários países. Mesmo sendo de família rica, sua formação cristã fez com que portasse um olhar filantrópico para as crianças pobres que não tinham oportunidade de acesso ao ensino de qualidade e viviam em condição de extrema miséria. Não apenas o ingresso, mas a permanência deste público na escola eram alvo de suas inquietações e investimentos.

Apesar de não atuar como professor nas escolas por ele fundadas, exerceu enorme influência na prática docente de Mestres e Irmãos Lassalistas, pois assumiu autoridade cognitiva, espiritual e comportamental do grupo, constituindo uma associação educativa. Seus conhecimentos filosóficos, teológicos e sacerdotais contribuíram para que o embasamento pedagógico adotado tivesse grande êxito.

La Salle e seus colaboradores tinham em mente o tipo de pessoa que pretendiam formar. Eles empregaram recursos diversos que ultrapassaram em demasia a pedagogia até então praticada. A humanização nas estratégias didáticas visou o desenvolvimento físico, psíquico e espiritual, sendo que

este último contou com devoção especial. A evangelização e salvação das almas sempre foi o centro do processo de ensino.

João Batista delineou a docência como uma missão instituída por Deus, ferramenta de transformação social e salvação das almas. Nesta perspectiva, a gestão de sala de aula solicitava ordem e silêncio, mas também a dinâmica na execução dos ofícios por parte dos alunos garantindo sua participação e valorização. O equilíbrio nas punições e recompensas, na rigidez e afeto era destacado e o ambiente escolar deveria conquistar o anseio estudantil de estar ali.

A rotina nas Escolas Cristãs subsidiava a formação de um senso cristão coletivo. A significação dos conteúdos, princípios, relacionamentos pessoais e ideias retratava a doutrina católica. O pertencimento de cada ator do cenário educativo era laborado e a integração entre eles ocorria em prol da conscientização e liberdade para exercer a fé cristã e a cidadania. Assim o desenvolvimento de competências e a criação de ambientes propícios à autonomia se evidenciavam na aprendizagem.

La Salle inspirou a formação de uma escola justa e eficaz impregnada de identidade própria, muito bem definida e aliada ao cristianismo. Liderou não somente renovações educacionais como também religiosas ao convencer os ricos, de forma inusitada, a patrocinar a educação dos pobres. Conforme relatos anteriores, conclui-se que a valorização e socialização da infância está entre suas proezas. A fé no ser humano e na sua capacidade de crescimento pessoal e espiritual ressaltaram em sua vida e obra.

Ao confrontar a pedagogia Lassalista com as concepções de autores contemporâneos como Maturana, Ricoeur, Kant e Freire nota-se a continuidade de valores educacionais que prevalecem em nossos dias. Como por exemplo a aplicabilidade e contextualização dos conhecimentos escolares, que ainda são alvo de discussão e estudos e merecem atenção docente para que se alcance uma aprendizagem significativa. Pois, um conhecimento só contribui para a emancipação do sujeito quando é verdadeiramente útil e transforma seu cotidiano impactando na sua formação humana.

Outra análise importante acontece ao focalizar a educação de qualidade para todos e o tratamento igualitário para pobres e ricos nas instituições de ensino brasileiras. Na Educação Básica, o acesso não é o maior problema, mas a permanência e oferta de ensino de qualidade. As péssimas condições de trabalho, falta de autonomia e desvalorização a que os profissionais da educação estão submetidos comprometem drasticamente os resultados de aprendizagem. Do mesmo modo, a falta de estrutura e envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos não contribui para seu sucesso escolar.

Por outro lado, no ensino superior, o sistema de cotas (Lei nº 13.409/2016), embora seja alvo de muita contestação, cumpre o papel de diminuir as disparidades sociais e garantir o acesso de estudantes oriundos da rede pública e em situação social desfavorável, nas universidades federais. Certamente, a maioria destes jovens precisam trabalhar e ajudar suas famílias, então aqui tanto o acesso quanto a

permanência tornam-se alvo de preocupação. A inclusão, no conceito mais amplo da palavra, tem sido motivo cotidiano da luta de educadores. Nota-se que muito precisa ser feito para que um patamar desejável seja alcançado. Qual legado deixaremos para as futuras gerações?

Finalmente, torna-se imprescindível o reconhecimento da postura visionária de João Batista de La Salle e do grande legado por ele deixado. Percebe-se desde a formação docente à estruturação da escola, o caráter adaptativo, igualitário e inovador empreendido em seu pensamento educacional. Além disso, tanto a formação humana voltada para a ação cidadã quanto o direito universal à educação de qualidade são heranças que ainda perduram em nossos dias. Indubitavelmente, na pedagogia Lassalista encontra-se a base de formação da escola moderna.

Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BÉDEL, H. **Orígenes 1651-1726**: Iniciación a la historia del Instituto de los Hermanos de Las Escuelas Cristianas. Roma, Itália: Hermanos de las Escuelas Cristianas, 1998.

BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. *In: A Bíblia sagrada*: antigo e novo testamento. São Paulo: Editora Ave Maria, 2010. p. 1307,1316.

BREVE BIOGRAFIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE. **La Salle**. 2022. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br/public/uploads/files/2016/Breve%20biografia%20de%20S%C3%A3o%20Jo%C3%A3o%20Batista%20de%20La%20Salle.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2022.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo, SP: UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2000.

GAUTHIER, C. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. In: GAUTHIER, Clérmont; TARDIF, Maurice (orgs.). **A Pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 101-127.

HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BATISTA. **Cruz Terra Santa**, 2022. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-joao-batista-de-la-salle/263/102/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LA SALLE, J.B. de. **Guia das Escolas Cristãs**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012a. Coleção Obras Completas vol. III.

LA SALLE, J.B. de. **Instruções e Orações para a santa missa, a confissão e a comunhão**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012b. Coleção Obras Completas vol. IV-B.

LA SALLE, J.B. de. **Meditações para o tempo de retiro**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012c. Coleção Obras Completas vol. II-B.

LA SALLE, J.B. de. **Meditações para todos os domingos do ano**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012d. Coleção Obras Completas vol. II-B.

LA SALLE, J.B. de. **Meditações sobre as principais festas do ano.** Canoas, RS: Unilasalle, 2012e. Coleção Obras Completas vol. II-B.

LA SALLE, J.B. de. **Memória dos começos.** Canoas, RS: Unilasalle, 2012f. Coleção Obras Completas vol. I.

LA SALLE, J.B. de. **Memória em favor da leitura em Francês.** Canoas, RS: Unilasalle, 2012g. Coleção Obras Completas vol. I.

LA SALLE, J.B. de. **Memória sobre o hábito.** Canoas, RS: Unilasalle, 2012h. Coleção Obras Completas vol. I.

LA SALLE, J.B. de. **Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs.** Canoas, RS: Unilasalle, 2012i. Coleção Obras Completas vol. II-A.

LAURAIRE, L. La Guía de las Escuelas: Enfoque diacrónico. Evolución del texto de 1706 a 1916. Roma, Itália: Casa San Juan Bautista de La Salle, 2014. Col. **Cahier Lassalienn.** 67.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEZES, L. T. S. de. **Uma Análise Gramsciniana do Conceito de Projeto Político-Pedagógico no Contexto da Educação Lassalista.** Dissertação de Mestrado, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2006.

ROUSSET, E. J. B. de **La Salle: iconographie: documents historiques manuscrits autographes, pièces d'archives, itinéraire géographique.** Boulogne, França: Limet, 1979.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14 n. 40, p. 143-155, maio/ago. 2009.

TREZZI, C; PAULY, E. L. Contribución de la sociología de La imagen a La interpretación antropológica de la estética de La escuela lasallista en el contexto de La reciente universalización de La educación básica en Brasil. **Revista Digital de Investigación Lasaliana**, Roma, Itália, v. 15, p. 17-35, 2017. Disponível em: http://revista_roma.delasalle.edu.mx/numero_15/trezzi_clovis_15.pdf. Acesso em 20 mar. 2022.

TREZZI, C. **Da experiência estética à estética da inclusão na pedagogia de La Salle: um referencial teórico para analisar a crise da educação brasileira.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 211 f, 2018.

Recebido em: 06/09/2022

Aceito em: 15/03/2023

Endereço para correspondência

Nome: Juliana Rosa Alves Borges

E-mail: rosa.borges@ufu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)